

O PAPEL DA RELIGIÃO (MOVIMENTO DOS FOLCOLARES) NA FORMAÇÃO ESCOLAR DE FILHOS E FILHAS DE UMA FAMÍLIA DE MEIOS POPULARES EM PERNAMBUCO

Ronald Rodrigo Rego Rufino¹
Anthony Viery de Azevêdo Silva²
Juliana Alves da Silva³
Fabiana Cristina da Silva⁴

RESUMO

Este resumo faz parte de um projeto de pesquisa, em andamento, desenvolvido na UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco), intitulado “Família de meios populares e os significados da leitura e da escrita: um estudo de caso em Pernambuco. Uma família de meios populares oriunda de Caruaru que migrou para a capital de Pernambuco na década de 1970, composta por pais – com baixa escolarização – e oito filhos que alcançaram uma longevidade escolar é o objeto de estudo desta pesquisa. Este artigo tem como objetivo analisar a influência do movimento religioso católico chamado Folcolare na formação da longevidade escolar desses filhos e filhas. Possui como referência teórica os estudos produzidos pelos autores Silva (2010), Lahire (1997) e Bourdieu (1998). Como metodologia realizamos entrevistas com os membros dessa família. Como resultados iniciais foi possível identificar no movimento ações de valorização e incentivo a formação educacional; o pai como um dos responsáveis pela inserção da família no movimento; uma das filhas foi batizada com o nome da fundadora e hoje reside em uma comunidade do movimento como folcolarina e um outro filho que teve sua pós-graduação no exterior e outras viagens financiadas/promovidas pelo movimento. A partir desses dados coletados nas entrevistas, é possível compreender a importância do movimento Folcolare, entendendo-o como um viabilizador de um determinado capital social e cultural que auxiliou os filhos e as filhas dessa família a outorgarem sua longevidade escolar.

Palavras-chave: Folcolares, Família de Meios populares, Longevidade escolar.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa situa-se no contexto de um projeto de pesquisa em curso na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), intitulado "Família de meios populares e os significados da leitura e da escrita: um estudo de caso em Pernambuco." Este projeto tem como objeto, no momento, uma família proveniente de Caruaru, que migrou para a capital de

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, bolsista do Programa de Iniciação a Docência (PIBID) e voluntário do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, ronigrr17@gmail.com

² Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, bolsista do Programa de Iniciação a Docência (PIBID) e voluntário do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, vieryazevedo@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PET Conexões de Saberes: Práticas de Letramento e Voluntária do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, julianaadasilva90@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, fabiana.cristina@ufrpe.br

Pernambuco na década de 1970. Composta por pais, com níveis educacionais menores que os filhos e filhas, em que os todos alcançaram um notável sucesso escolar, a família Lemos Ferreira e Silva é o núcleo central desta investigação.

Este trabalho também é proveniente de um subprojeto, em andamento, que busca estudar a influência do movimento religioso católico dos Folcolares na formação escolar dos filhos e das filhas da família Lemos Ferreira e Silva.

O objetivo deste artigo é analisar a influência do movimento religioso católico conhecido como Folcolare na formação da longevidade escolar desses filhos e filhas. Para embasar nossa análise, recorreremos às contribuições teóricas de estudiosos, como Silva (2005 e 2010,), Lahire (1997) e Bourdieu (1998).

Este artigo também abordará a importância do movimento dos Folcolares como um facilitador do acesso a um determinado capital social e cultural, o qual desempenhou um papel fundamental na promoção da longevidade escolar dos membros desta família.

METODOLOGIA

Nossa metodologia consistiu na realização de entrevistas com os membros desta família, permitindo-nos obter visões sobre o papel desempenhado pelo movimento dos Folcolares em suas trajetórias educacionais.

A metodologia utilizada na pesquisa foi a história oral, na qual implica em entrevistas realizadas com os sujeitos e em como se deram esses depoimentos, ou seja, quais as situações, gestos, locais, expressões foram observadas durante o processo.

Sendo assim, a história oral “é capaz apenas de suscitar, jamais de solucionar, questões; formular perguntas, porém não pode oferecer as respostas” (FERREIRA et al, 2006, p.xvi) ,visto que as respostas serão resolucionadas através de um embasamento teórico.

E a família entrevistada foi a Lemos Ferreira e Silva, oriunda da cidade de Caruaru, interior do estado de Pernambuco.

Membro da família	Data de nascimento	Escolaridade
Pai - Sr. Lino	1935	7ª série do ginásio
Mãe - Sra. Hilda	1939	Primário completo – 4ª série
Filha 1 - Márcia	1962	2º grau completo – Científico Técnico em Contabilidade Curso de cozinha
Filha 2 - Mércia	1964	Graduação em Pedagogia Graduação em Secretariado Especialização em Gestão de Pessoal

Filho 3 - Marcelino	1966	Graduação em Engenharia Química MBA Graduando em História
Filha 4 – Marta Chiara	1967	Graduação em Administração Especialização em Administração Graduanda em Teologia Mestranda em Teologia
Filho 5 - Marcos	1969	2º grau completo – Científico Técnico em Meio Ambiente
Filha 6 - Betânia	1970	Graduação em Artes Plásticas Mestrado em Educação Doutorado em Educação
Filho 7 - Marcílio	1973	Graduação em Educação Física Mestrado em Administração Esportiva Mestrado em Marketing Mestrado em Psicologia Cognitiva Doutorado em Psicologia Cognitiva
Filho 8 – Marcone	1977	Graduação em Jornalismo Mestrado em Ciências Políticas Doutorado em Ciências Políticas

REFERENCIAL TEÓRICO

Visto que o trabalho aborda a influência de um movimento religioso católico, é preciso contextualizar as concepções de religião como também abordar as possíveis características de outro movimento católico – Renovação Carismática Católica (RCC) – que se fazem presente no movimento dos Folcolare. Dessa forma, também abordamos prováveis métodos de inserção na cultura do escrito que estão presentes no pentecostalismo. Além das concepções religiosas, é indispensável a explicação dos contextos sociais e culturais na quais as famílias oriundas de camadas populares estão inseridas.

RELIGIÃO, MOVIMENTO CARISMÁTICO E CULTURA DO ESCRITO

Como fator inicial deste artigo, é preciso a conceituação das terminologias principais que iram ser abordadas neste documento. Introduzindo à terminologia “religião”, que segundo Manoel (2008), é de caráter institucional, visto que carrega uma ordem de doutrinas, e cultural, por ser produzida pelo homem. Seu foco é unir o sagrado ao profano, ou seja, Deus ao homem, “*o caminho de reaproximação entre criatura e criador*” (p.19). Sendo possível observar a função que alguns cargos religiosos carregam, com a obrigação de aproximar os fiéis ao divino – ênfase que essa concepção de religião se baseia em uma concepção monoteísta ocidental, visto que é o principal foco do artigo. Acrescentando também a religiosidade como uma prática respectivamente humana “de busca do sagrado, sem

especificar o que seja esse sagrado, tanto como fuga, quanto para explicação para o real vivido” (Manoel, 2008, p.19)

A partir do censo demográfico (IBGE, 2010) de religiosos no Brasil, destacam-se as religiões monoteístas do cristianismo com maior número de fiéis – falo no plural, partindo do pressuposto que o cristianismo tem suas ramificações como a católica apostólica romana e as evangélicas com suas derivadas camadas, destacando que mais de 80% da população brasileira se define como cristã.

Justificando a importância de estudar o movimento, observa-se as religiões cristãs no Brasil como as predominantes no censo demográfico do IBGE, a fundamentação afunila-se mais com a compreensão de um movimento que está minuciosamente presente no cristianismo desde o primeiro milênio depois de Cristo, a RCC – Renovação Carismática Católica.

Valle (2004) aborda elementos importantes da RCC no Brasil, mas a característica principal na qual será remetida aqui é a forte presença do Pentecostalismo no movimento da RCC. A RCC surge a partir da norte-americanização da religião católica com um grupo de universitários no período em que o Vaticano II estava em crise, com isso, o intuito desse grupo de pessoas era resgatar mais fiéis para o cristianismo e uma das principais características que eles utilizaram para esse movimento foi a aderir a doutrinas pentecostais, ocasionando assim, um sincretismo religioso.

Em pesquisa realizada por Galvão et al. (2007), são apresentados dados de práticas religiosas pentecostais como formas de inserção na “cultura do escrito”. A pesquisa levanta questionamentos importantes, visto que tradicionalmente os pentecostais se baseiam em uma perspectiva de um evangelho através da oralidade, assim, como uma doutrina viesada para prática oral consegue inserir seu público na cultura do escrito? As práticas de inserção na cultura do escrito pela religião pentecostal têm como base práticas protestantes – Pentecostais negam a ligação com o protestantismo, assim como o protestantismo nega o pentecostalismo, mas devido à levantamento de dados históricos, é visto que o pentecostalismo tem sua matriz no protestantismo –, instituindo práticas de socialização da leitura religiosa com seu público, visto que antes da revolta protestante, somente líderes religiosos tinham acesso à leitura religiosa.

A partir de dados coletados do século XIX (Galvão et al; 2007 apud Frago, 1993), regiões como a Prússia, a Escócia e a Suécia que tinham em sua totalidade a religião protestante tradicional, apresentavam a população com taxa de analfabetismo de 30% que em

comparação com a região Sul com países como a Itália, Espanha e o Império Russo apresentando mais de 75% da população como analfabetos.

CAPITAL SOCIAL E FAMÍLIAS DE MEIOS POPULARES

O capital está relacionado somente a economia? Não, Bourdieu (1998) ressaltou três conceitos de capital: social, econômico e cultural, assim, possibilitando outras concepções do capital que não estão intrinsecamente relacionados a economia, mas também a outros fatores. O capital econômico relaciona-se definitivamente com as economias que um sujeito possui. O capital cultural divide-se em três modelos: incorporado, objetivado e institucionalizado.

O capital no qual nos interessa nessa pesquisa é o social, compreendendo-o como um:

conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns. (BOURDIEU, 1998, p.67)

Com isso, o autor traz a importância da influência estabelecida a partir das redes de ligações que formam o capital social, visto que essas redes podem trazer um “certo lucro”, podendo ele ser material ou simbólico.

Compreendendo a concepção do capital social, é possível ressaltar contextos heterogêneos de famílias de meios populares que conseguiram alcançar uma certa longevidade escolar por meio desse capital. Além de que essas famílias carregam como as condições e disposições econômicas, a ordem moral doméstica, o investimento pedagógico, entre outras características definidas por Lahire (1997).

Nesse sentido, busca-se compreender como se caracteriza as famílias oriundas de camadas populares, assim, Viana (apud SILVA, 2005) aborda esses conceitos de modo que as camadas populares sejam conceituadas de forma heterogênea, assim como Lahire (1997), em que as classes populares são multiculturais e heterogêneas, de modo que cada família tem características singulares as outras. Visto isso, não devemos limitar as camadas populares somente a baixa aquisição de capital econômico, mas também levar em consideração a diversidade cultural, étnica e profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Movimento dos Focolares é um movimento de ordem religiosa e cristã, também conhecido no Brasil como Obra de Maria. Surgiu na Itália no de 1943, através da Chiara Lubich, quando decidiu se dedicar a Deus, com voto de consagração, no dia 7 de dezembro do mesmo ano. Foi uma forma encontrada de enfrentar a Segunda Guerra Mundial. (Movimento dos Focolares, 2023). A ideia é então, pregar o amor e o evangelho na vida de outras pessoas.

A partir disso, o movimento foi se espalhando por todo o mundo. Incluindo o nosso País, como pode ser conferido no trecho a seguir (MOVIMENTO DOS FOCOLARES, 2023):

O Brasil foi o primeiro país, depois das nações europeias, a acolher a mensagem de unidade e fraternidade do Movimento dos Focolares, num tempo em que a desigualdade social era ainda maior do que hoje e na sociedade fervia a urgência de uma radical mudança social.

Para entender melhor como funciona o movimento, Benelli e Costa - Rosa (2006, p. 340) mencionam sobre como está organizado e quem o compõem

O Movimento Focolare é composto por famílias, jovens, sacerdotes, religiosos e religiosas de diversas congregações, além de bispos. As seções masculinas e femininas dos focolares consagrados na pobreza, castidade e obediência vivem em comunidades e constituem a base de sustentação do grupo.

Como já citado anteriormente, a família Lemos Ferreira e Silva fez/faz parte dessa ordem religiosa, e provavelmente seguia algumas regras definidas pelo movimento. Sendo reforçado no sentido da educação dos filhos e filhas. Tamanha a importância da religiosidade dessa família, que acreditamos que os pais homenagearam a criadora do movimento, nomeando uma de suas filhas como Marta Chiara.

E nessa conjuntura estava a cidade de Caruaru, que como cidades do interior de qualquer estado do Brasil provavelmente a desigualdade social era ainda maior que nas grandes capitais. Inclusive no campo da educação. Onde em todo o país a quantidade de pessoas escolarizadas era muito baixa, e quando se falava em cidade do interior, essa desigualdade era ainda maior.

Nesse contexto, a partir dos depoimentos, acreditamos que o movimento contribuiu de forma positiva dentro dessa família, a tal ponto que promoveu, em alguns momentos academicamente, os estudos dos filhos e das filhas.

A PRESENÇA DO MOVIMENTO DOS FOLCOLARE NA FAMÍLIA LEMOS FERREIRA E SILVA

O movimento dos Folcolares sempre demonstrou estar muito presente na vida dessa família. Nesse sentido, é possível observar o pai, a partir dos depoimentos, como provavelmente o primeiro membro a introduzir o movimento em sua família.

Sr. Lino, além de membro integrador da família no movimento, é necessário ser enfatizado como um sujeito que não detém um certo capital econômico (Bourdieu, 1998) e ainda assim, o movimento possibilitou que esse pai pudesse viajar para a Europa.

A mãe, Sra. Hilda, quando questionada se os filhos participavam de algum movimento desde criança enfatiza a participação no movimento dos Folcolares, como também ressalta as práticas realizadas:

Ah, tem as reunião deles. Eles têm oração. Eles têm (...) divertimento. Eles têm tudo, sabe? É uma coisa que ajuda muito o jovem. E, depois iam caminhar. Porque tem sempre aquelas pessoas responsáveis que (...) quando a criança, que ela fica um pouco rebelde, né? Então ele procura conversar com ele, entendeu? Eu tive essa graça, dada por Deus, de cada um (...) participar. Pronto, aí me ajudou muito, muito!
(Dona Hilda)

A partir desse relato percebe-se a prática da oralidade em orações que eram realizadas coletivamente, assemelhando-se com as práticas pentecostais retratadas por Galvão e Silva (2017) no qual os membros das Escolas Bíblicas Dominicais realizavam estudos, orações, aulas etc em virtude de uma formação religiosa.

A influência do movimento se faz mais presente também a partir das perspectivas dos filhos e das filhas em seus depoimentos. Um dos mais fortes exemplos dessa influência foi que a quarta filha, Marta Chiara, que recebeu o nome da fundadora do movimento. Além de ter recebido o nome, Marta decidiu adentrar no movimento, visto que sua formação acadêmica é pautada na área religiosa, se formou em Teologia e fez seu mestrado na mesma área. Sua longevidade escolar se dá pela sua trajetória como Folcolarina, visto que dedicou sua vida ao movimento, realizando votos como de castidade, pobreza e obediência, hodiernamente reside no Centro Mariápolis Santa Maria, localizada na cidade de Igarassu.

Assim como Marta, a irmã Betânia também obteve uma longevidade escolar, visto que fez graduação em Artes Plásticas, mestrado e doutorado em educação em instituições públicas federais. Em depoimento, Betânia fala sobre o movimento com satisfação.

Bom, o movimento nasceu na Itália em quarenta e três, durante a segunda guerra mundial por uma mulher chamada Chiara Lubich e esse movimento nasceu da seguinte forma. Durante a guerra, ela...ela estudava filosofia, era uma grande paixão dela, e...porque ela queria descobrir a verdade. Então ela foi atrás da filosofia para entender o que era a verdade. Era a maior sede que ela tinha. E... durante a guerra ela ficou impedida de ir para a faculdade porque tudo destruído não podia mais ir para a faculdade[...]então, aí foi se difundindo ali na Itália e depois pro mundo todo. Então, as pessoas viajavam



pra outros países pra trazer essa nova forma de vida, que era colocar em prática o evangelho, aquilo que Jesus trouxe né pro mundo, como ideia cristã. Aí no Brasil, veio é... veio um grupo de italianos... veio pra cá. Primeiro chegou aqui em Recife, aí começou um grupinho aqui em Recife, foi começando a conhecer pessoas, a colocar em prática essa vida, também aqui foi se difundindo também e depois foi pra São Paulo. E depois...hoje está pelo Brasil todo. Em todos os Estados têm grupos desse movimento né, de todas as idades e de todas as classes sociais. Pessoas que moram em comunidades e pessoas que são políticos... pessoas, sabe, pessoas riquíssimas, pessoas de classe média, pessoas de todas...que têm instrução, que não têm instrução, pessoas muito estudadas, pessoas que têm pouca escolarização. (Betânia)

Além de descrever minuciosamente o movimento, ela também aborda características que possibilitam um certo capital social e por conseguinte cultural (Bourdieu, 1998), assim que quando passou no doutorado em Minas Gerais, não tinha renda e nem pessoas para lhe auxiliar, mas durante esse processo de busca encontrou uma indicação do movimento:

Ainda pensei depois como é que eu ia fazer porque eu ia ter que me mudar pra lá, sem conhecer ninguém na cidade. A única pessoa que eu conhecia era Ana. Sem ter infraestrutura nenhuma...sem saber nada né, sem saber andar na cidade...sem saber onde, onde, que casa buscar... e sem dinheiro, pensando isso né, pra alugar uma casa e me manter nessa casa...montar essa casa...e me manter nessa casa, uma vez que eu não tinha conseguido a licença. Aí o que foi que eu tive...que eu fiz...eu pedi licença sem vencimento pra poder cursar né, o doutorado, como eu tava de licença sem vencimento, dançou...Não tenho dinheiro, só tenho o dinheiro que eu tava juntando pra trocar o carro ou pra comprar o apartamento. Aí, o que foi que aconteceu? Conversando com as pessoas do movimento...do movimento que eu participo, aí, lá, em Belo Horizonte, também tem um Focolare que chamam-se as pessoas de vida comum, que vivem... e existe um movimento também ali, os outros setores também funcionam ali. Aí, conversando, o que foi que aconteceu? A responsável do movimento aqui contatou a responsável de lá pra ver se tinha alguém que podia me receber na casa, eu pagando uma...uma...uma tarifa, uma taxa, um valor menor pra eu poder ficar estudando né, só o período das disciplinas. Foi o que aconteceu. Tinha uma senhora, aí a pessoa de lá, responsável pelo movimento de lá, conversou com a comunidade que existe lá e tinha essa senhora que era viúva, que já participava do movimento a mais de 30 anos e que morava sozinha no apartamento e que poderia me alugar o quarto. Aí, o que aconteceu? Eu fui, pra lá, pra casa dessa senhora, no apartamento e fiquei lá pagando o quarto né, que eu vivia (risos). Que na verdade, eu vivia na casa dela, né. Então, comecei a participar da família dela também né, mas tinha o espaço lá onde eu podia dormir, colocar as minhas coisas e estudar. Pronto, aí fiquei...também continuei participando do movimento lá...fiquei os dois anos lá, e foi quando agora eu voltei pra fazer a segunda parte da pesquisa aqui. (Betânia).

Nesse depoimento, o movimento demonstra se importar com sua formação acadêmica e a partir disso, contribuiu para que Betânia tivesse o auxílio necessário para sua formação, com isso, ela é apresentada a uma senhora do movimento, alugando, um quarto, na sua residência e por fim, possibilitando a formação do seu doutorado em Minas Gerais.

Betânia também ressalta a forte presença de outras religiões no movimento:

Sim, outra coisa, esse movimento, ele também participa...outras pessoas de outras religiões participam. E hoje ele tá em 182 países do mundo inteiro. Então, tem budista, tem mulçumano, tem presbiteriano, tem protestante, tem católico, tem hinduísta, tem assim bem misturado.

Observando a presença de outras religiões no movimento, é possível caracterizá-lo como carismático, visto que ele se relaciona com outras religiões com a finalidade de resgatar mais fiéis para que colaboram com suas ações: evangelizar o amor de cristo.

Por fim, o sétimo filho, Marcílio, ressalta a forte contribuição que recebeu do movimento. Marcílio diz como movimento o ajudou mudar seu pensamentos e como contribui para sua formação acadêmica e pessoal.

Aliás eu fui pra Argentina primeiro e depois fui pra Itália. Tranquei a faculdade. Aí fui pra Argentina, passei três meses e depois fui pra Itália, passei seis meses. Pronto, aí muita coisa mudou né, porque você... os horizontes se abrem, você conhece outras culturas, você tá falando com... Porque também além de você estar em outro país, vinha pessoas de outros países também. Então, você compartilhava de muita coisa, isso ajudou muito assim, a ver a vida de uma forma diferente aí [...] Aí, fui pra Alemanha, passei um ano e quatro meses na Alemanha, aí lá estudei... Sim, aí nesse... a parte é [bate com os dedos na mesa várias vezes].. o curso de Educação Física eu sempre tava fazendo alguma coisa com idiomas. Então, quando eu fui pra Argentina, lógico, aprendi espanhol, aí quando fui pra Itália, aprendi italiano (...) aí aprendi o Inglês. Aí fui pra Alemanha, lá estudei alemão, depois, tanto na Alemanha quanto na Itália, eu fui muito assim, apoiado no movimento. (Marcílio)

A partir desses conhecimentos adquiridos pelas viagens organizadas pelo movimento, é possível observar que Marcílio pleiteou um capital cultural incorporado (Bourdieu, 1998), visto que aprendeu diversos idiomas a partir de suas vivências, e por conseguinte, possibilitou a ele que galgasse pós-graduações no exterior a partir do aprendizado de outros idiomas.

Quando foi questionado a quem ele devia sua formação acadêmica, ele diz:

Aos movimento dos Folcolares. Porque a gente sempre foi incentivado a se empenhar nos estudos, em tudo que a gente faz da melhor maneira possível. Assim, sempre, desde criança. A gente, a história que se vê nos movimento dos Focolares é que a gente tem que influenciar os meios também onde... os meios acadêmicos, políticos, e para fazer isso você tem que se especializar, você não pode chegar lá feito um mané pra tentar dialogar com um cara que tem 25 anos de pesquisa. (Marcílio)

Marcílio reafirma em diversos momentos a forte presença do movimento na sua formação, como também ressalta que os Folcolares buscar inspirar seus fiéis a galgarem uma certa posição social incentivando inclusive os estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo o trabalho, foi realizado uma análise a partir dos depoimentos realizados com os membros da família Lemos Ferreira e Silva oriunda de Caruaru e que durante a década de 70 do século XX, mudaram-se para Recife. O o foco do trabalho foi investigar a influência do movimento religioso católico Folcolare na longevidade escolar de filhos e das filhas desta família. Assim, destacamos os seguintes resultados: a filha nomeada com o nome da fundadora do movimento – Marta Chiara – e os depoimentos de alguns filhos e filhas, ressaltando o movimento como um dos fatores principais para sua formação.

Nossa investigação, apesar dos dados parciais, ressalta a forte presença do movimento na vida de cada familiar, desde o pai ao filho mais novo, visto que em seus depoimentos confirmaram sua presença desde a suas infâncias. A partir da história oral (Ferreira et al, 2006) , deve-se considerar que quando falam sobre os Folcolares em seus depoimentos, falam de uma posição de familiaridade, demonstrando uma gratidão ao movimento. Por fim, é importante também ressaltar a presença de outras religiões no movimento, de modo que podemos considerar parcialmente como um movimento carismático, sendo abordado por Manoel (2008) que os movimentos carismáticos tem características de se relacionar com outras religiões para adquirir mais fiéis.

Por fim, esse estudo torna-se relevante partindo do pressuposto de que não há muitas pesquisas sobre a influência de movimentos religiosos católicos na formação acadêmica de pessoas de meios populares, visto que essas pesquisas estão mais presentes na influência do pentecostalismo na inserção da cultura do escrito. Contudo, esse trabalho não contempla todos os pontos dessa nova área que está surgindo, assim, é preciso que haja mais estudos que busquem contemplar a influência de movimentos religiosos católicos na longevidade escolar dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BENELLI, Silvio José; COSTA - ROSA, Abílio da. Movimentos religiosos totalitários católicos: efeitos em termos de produção de subjetividade. **Revista Estudos de Psicologia (Campinas)**. p. 339 - 358. out./dez. 2006.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina; PORTELLI, Alessandro. **Usos & abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2006

IBGE. Censo 2010 - Religião. Disponível em: [IBGE | Cidades@ | Brasil | Pesquisa | Censo 2010 | Amostra - Religião](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/2010/amostra-religiao). Acesso em: 31/07/2023.



MANOEL, I. A. História, Religião e Religiosidade. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 1, n. 1, 11.

MOVIMENTO FOCOLARES – QUEM SOMOS. Disponível em: <http://focolares.org.br/o-inicio-do-movimento-dos-focolares/> Acesso: 24/11/2022.

NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; Catani, Afrânio. (Orgs.) (1998). Pierre Bourdieu. **Escritos em Educação**. Petrópolis: Vozes.

VALLE, E. A Renovação Carismática Católica: algumas observações. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 18, n. 52, p. 97-107, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10026>. Acesso em: 3 ago. 2023.

SILVA, Fabiana Cristina da. **Trajetórias de longevidade escolar em famílias negras e de meios populares (Pernambuco, 1950-1970)**. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Educação – UFPE, Recife, 2005.

SILVA, Sandra Batista de Araújo; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Práticas religiosas pentecostais e processos de inserção na cultura escrita (Pernambuco, 1950-1970) In: JINZENJI, Mônica Yumi; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; MELO, Juliana Ferreira de. **Culturas orais, cultura do escrito: intersecções**. São Paulo: Mercado de Letras, 2017.